

A programação de TV da Rede Globo voltada para o público infanto-juvenil: 50 anos de história

Marcus Tavares

A produção audiovisual voltada para público infanto-juvenil na tevê aberta comercial brasileira começa a ser realizada logo nos primeiros anos em que a tevê chega ao país. Primeira emissora latino-americana a entrar no ar, em definitivo no dia 18/09/1950, a PRF3-TV, Tupi-Difusora, Canal 3, sediada em São Paulo, inicia sua programação com diferentes programas que logo atraem crianças e jovens. Entre eles destacam-se o Grande Vespéral Trol, Falcão Negro, o Clube do Guri, bem como as atrações Coelhoinho Teco-Teco, Tia Gladys e o Circo Bom-Bril. Isso sem esquecer dos desenhos animados, afinal todos os desenhos exibidos no cinema eram copiados em 16mm, o que facilitava a exibição na TV.

Concursos infantis, como o de robustez ou de fantasias carnavalescas, complementavam o elenco de programas dirigidos à criança, cujo volume dentro da programação dava margem à crítica de alguns no sentido de que a televisão era basicamente um divertimento infantil (FANUCCHI, 1996, p.153)

As emissoras que surgiram depois da TV Tupi trilharam o mesmo caminho. A audiência infanto-juvenil manteve-se como um dos principais públicos-alvo, possibilitando, em grande medida, receita para os canais e o cumprimento de legislações governamentais implantadas ao longo da história do país.

Este texto busca identificar e quantificar os programas produzidos pela TV Globo para o público infanto-juvenil desde a sua inauguração, em 1965, trazendo uma breve reflexão desta produção.

Para a realização deste estudo, foram consultados e analisados 116 verbetes disponibilizadas pelo projeto Memória Globo¹, na seção programas infanto-juvenis, nos itens formato, produção e curiosidades. Os programas listados pelo projeto Memória Globo vão de abril de 1965 a janeiro de 2012.

A TV Globo foi escolhida para este estudo em razão de sua evolução e consolidação como a principal emissora aberta no Brasil. É o canal que mais produz conteúdo próprio na América Latina. Está presente em 98,6% dos municípios brasileiros, alcançando 99,6% da população do país. É líder de audiência e a única premiada no Emmy Internacional, com 15 premiações (GLOBO, 2018).

Década de 1960

QUADRO 1 – PROGRAMAS DA DÉCADA DE 60

| | Programa | Exibição |
|---------------------|-------------------------------------|--|
| 01 | Uni-Duni-Tê | 26/04/1965 – 31/12/1968 |
| 02 | Zás Trás Zás Trás (2ª temporada) | 26/04/1965 – 31/07/1970 03/07/1972 – 20/10/1972 |
| 03 | Capitão Furacão | 26/04/1965 – 31/12/1970 |
| 04 | O mundo mágico de Alakazan | 02/05/1965 – 12/1965 |
| 05 | As aventuras de Eduardinho | 1966 – 1968 |
| 06 | Clube do titio | 05/02/1966 – 02/11/1968 |
| 07 | Lilico & Cócegas | 29/11/1969 – 28/02/1970 |
| Total – 7 programas | | |

1 Memória Globo é um projeto que conta a história de mais de 50 anos da Rede Globo. Todas as informações estão disponibilizadas de forma gratuita no site memoria-globo.globo.com.

Foram veiculados, ao longo da década de 60, sete programas. Três eram diários (Uni-Duni-Tê, Zás Trás e Capitação Furacão), os demais semanais. Havia apenas um programa de teledramaturgia (As aventuras de Eduardinho). Todos os outros exibiam desenhos animados e traziam gincanas, brincadeiras e contação de histórias. Dois programas (Uni-Duni-tê e Zás Trás) eram exibidos pela manhã, sendo que um deles (Zás Trás) tinha reprise à tarde. Outros dois passavam também à tarde (Clube do Titio e Capitão Furacão). Os outros entravam à noite, nos finais de semana (O mundo mágico de Alakazan e As aventuras de Eduardinho).

Uni-Duni-Tê, Zás Trás e Capitão Furação estrearam no dia do lançamento da emissora, dia 26/04/1965, o que parece indicar o quanto o público infanto-juvenil, ao longo dos primeiros 15 anos de TV no Brasil, já havia conquistado espaço privilegiado de audiência/interesse dos patrocinadores. A exemplo dos primeiros anos da TV Tupi, os nomes dos produtos/empresas continuavam nos títulos dos programas.

Uni-Duni-Tê foi um dos dois programas infanto-juvenil da história da TV Globo que tinha como cenário uma sala de aula, com quadro negro, giz e carteiras escolares de madeira, e uma professora como apresentadora. Ao lado de crianças/estudantes, Fernanda Barbosa Teixeira ensinava, brincava e rezava, sem deixar de lado os copos de leite na hora do lanche. Ao reproduzir a sala de aula, o programa trouxe a escola, de forma didática, para a televisão.

Os outros dois programas, Zás Trás e Capitão Furação, também tinham crianças no set de filmagens, mas na condição de crianças. Ambos, eram recheados de brincadeiras, gincanas, contação de histórias e desenhos animados.

O Capitão Furação era transmitido ao vivo. Foi o primeiro programa a dar boa audiência à emissora e a estabelecer interatividade com as crianças. Além de receber e ler cartas, o programa concedia às crianças interessadas a carteirinha de grumete, apelido dado aos fiéis fãs. O documento trazia o nome oficial do sócio, foto e endereço, além da assinatura do capitão. “Para se tornar um grumete, bastava enviar uma fotografia e a etiqueta de algum patrocinador, como a Confeitaria Gerbô ou as calças Furacão” (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Outro programa que merece destaque é As aventuras de Eduardinho. Foi o primeiro programa que fazia uso da dramaturgia e tinha como trama o folclore/literatura nacional e estrangeira.

Destaca-se também o programa O mundo mágico de Alakazam pelo fato de que a primeira parte do programa era produzida nos Estados Unidos, apresentando um show de mágica (MEMÓRIA GLOBO, 2018), sem dúvida alguma uma das poucas co-produções que a emissora desenvolveu ao longo de sua história no que diz respeito à produção infanto-juvenil.

Década de 1970

QUADRO 2 – PROGRAMAS DA DÉCADA DE 70

| | Programa | Exibição |
|----------------------|--------------------------|---|
| 01 | Topo Gigio Especial | 28/11/1970 – 06/02/1971 |
| 02 | Linguinha X MR. Yes | 11/10/1971 – 04/1972 |
| 03 | Vila Sésamo | 12/10/1972 – 04/03/1977 |
| 04 | Globinho Globinho | 25/10/1972 – 28/02/1974 11/1974 – 24/07/1982 |
| 05 | Shazan, Xerife & Cia | 26/10/1972 – 01/03/1974 |
| 06 | Globo cor especial | 02/04/1973 – 04/03/1983 |
| 07 | Minicrros | 31/03/1974 – 05/01/1975 |
| 08 | Pluft, o fantasminha | 01/04/1975 – 01/05/1975 |
| 09 | Os trabalhos – especial | 07/01/1977 e 05/02/1977 |
| 10 | Sítio do Picapau Amarelo | 07/03/1977 – 31/01/1986 |
| 11 | Os trapalhões | 13/03/1977 – 27/08/1995 |
| Total – 11 programas | | |

Neste período, verificou-se a veiculação de 11 programas novos. A década é marcada por produções que traziam diferentes formatos, mas boa parte (Topo Gigio Especial, Vila Sésamo, Globinho, Minicarros e Sítio do Picapau Amarelo) parece ter tido o objetivo de ‘educar’ as crianças, divulgar e incentivar boas maneiras e valores, no entanto não mais de uma forma didática, na sala de aula, como era feito em Uni-Duni-tê. Em Vila Sésamo:

Com tom de brincadeira, o programa ensinava, estimulando o raciocínio, e transmitia noções básicas do alfabeto, números e cores. A grande preocupação do programa (...) era diminuir as diferenças culturais entre as crianças de classes sociais distintas. (...) o programa foi resultado de quatro anos de pesquisas e observações junto a crianças de 3 a 5 anos de idade. Para atrair a atenção do público infantil e transmitir com eficácia mensagens educativas, a equipe do programa desenvolveu um processo pedagógico baseado na repetição (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Já o programa Minicarros tinha o objetivo de informar as crianças sobre as leis e noções de trânsito. Um dos quadros se chamava Minifórmulas que reproduzia carros de Fórmula 1. A veiculação do programa estava associada ao fato de o campeonato de Fórmula 1 ter começado a ser transmitido pela tevê brasileira em 1972 e o piloto brasileiro Emerson Fittipaldi ter sido bicampeão do campeonato em 1974, mesmo ano de estreia do programa.

É na década de 1970 que também se observou a consolidação da teledramaturgia voltada para as crianças, sendo, inclusive, veiculada também no horário nobre. Programas (Linguinha X Mr. Yes; Shazan, Xerife & Cia, Os trapalhões e Sítio do Picapau Amarelo) eram exibidos às 20 e 21 horas, alguns logo após o telejornal Jornal Nacional, que, ao longo dos anos, seria um dos programas de maior audiência da emissora.

Por meio das informações coletadas, é possível identificar que o canal tinha em seu organograma uma Divisão de Educação. É deste período, a criação/ veiculação de dois produtos que se tornam marco na TV brasileira: Vila Sésamo e Sítio do Picapau Amarelo. O primeiro era baseado na produção norte-americana Sesame Street (1969), da Children's Television Workshop. A adaptação brasileira foi a primeira do mundo e, aparentemente, a única que a TV Globo fez na área da infância.

(...) a adaptação só era autorizada para os que tivessem pleno domínio da pedagogia adotada pela produção norte-americana. (...) o

programa foi resultado de quatro anos de pesquisas e observações junto a crianças de 3 a 4 anos de idade (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Já o Sítio do Picapau Amarelo foi resultado de um convênio entre a Globo, a TV Educativa e o Ministério da Educação e Cultura. “(...) unia entretenimento a um conteúdo de informação e instrução, sem adotar uma linguagem didática. Os capítulos tinham cerca de 30 minutos de duração” (MEMÓRIA GLOBO). As histórias eram contadas sobre a forma de seriado. Tinham, em média, 20 capítulos, trazendo o folclore e a literatura brasileira por meio das histórias de Monteiro Lobato.

No que tange à teledramaturgia verificou-se também a adaptação da peça infantil homônima de Maria Clara Machado – Pluft, o fantasminha, como sendo a primeira novela infanto-juvenil e em cores da TV Globo.

É interessante observar ainda que duas atrações, voltadas para as crianças e jovens, foram criadas (Topo Gigio Especial e Shazan, Xerife & Cia) a partir de personagens oriundos de outros programas que já tinham sido veiculados pela emissora para o público adulto. No entanto, devido ao sucesso, foram ampliados. Topo Gigio era um personagem do programa Mister Show, ganhando assim um programa só seu. Já os personagens Shazan e Xerife faziam parte da novela O Primeiro Amor, de Walther Negrão. Viraram seriado devido à boa repercussão que tiveram. Sobre esta ação podemos, a princípio, fazer duas reflexões: os programas adultos também eram assistidos pelas crianças que ampliavam cada vez mais a audiência; e que tais produções, se fossem hoje produzidas, seriam entendidas como produtos transmídia.

É nesta década que também começou a criação/utilização de bonecos na programação infantil (Topo Gigio Especial, Vila Sésamo e Globinho). O programa Globinho merece destaque. Além do uso de boneco, foi a única atração jornalística voltada para as crianças e jovens na história da TV Globo. A ideia era noticiar fatos e assuntos do universo adulto utilizando uma linguagem “mais acessível a crianças e adolescentes e estimulando o seu envolvimento com as artes e atividades educativas” (MEMÓRIA GLOBO, 2018). Além das notícias, havia uma seção sobre literatura, com dicas de leitura e livros. Um quadro trazia indicações de lazer, como peças de teatro e filmes no cinema. O programa tam-

bém promoveu eventos (campanha de arborização) e concursos de fotografia e história em quadrinhos.

É ainda na década de 1970 que estreou Os Trapalhões, programa humorístico que, inicialmente, exibido às 21 horas, na faixa para os adultos, ganhou audiência entre crianças e jovens. Durante 18 anos, o programa ficou no ar, sendo exibido semanalmente aos domingos. Desmistificando a televisão, sem a preocupação de respeitar as normas cênicas, o programa abusou de esquetes sobre os mais assuntos “que reunia doses de pastelão, nonsense, gags visuais e improvisos” (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Década de 80

QUADRO 3 – PROGRAMAS DA DÉCADA DE 80

| | Programa | Exibição |
|----|--|-------------------------|
| 01 | Vínicus para crianças – a arca de Noé | 10/10/1980 |
| 02 | A arca de Noé II | 09/09/1981 |
| 03 | Pirlimpimpim | 08/10/1982 |
| 04 | Balão Mágico | 07/03/1983 – 28/06/1986 |
| 05 | Plunct Plact Zuum | 03/06/1983 |
| 06 | Casa de Brinquedos | 09/10/1983 |
| 07 | A turma do Pererê | 12/10/1983 |
| 08 | Plunct Plact Zuum II | 23/03/1984 |
| 09 | Tiradentes, nosso herói | 20/04/1984 |
| 10 | Aventura no corpo humano | 18/05/1984 |
| 11 | Tem criança no samba | 08/06/1984 |
| 12 | Verde que te quero ver – a lenda de Luana | 17/08/1984 |
| 13 | Blitz contra o gênio do mal | 14/09/1984 |
| 14 | A turma do balão mágico em amigos do peito | 21/09/1984 |
| 15 | Pirlimpimpim II | 12/10/1984 |
| 16 | Armação ilimitada | 17/05/1985 – 08/12/1988 |
| 17 | A era dos Halley | 11/10/1985 |
| 18 | Uma viagem ao mundo da fantasia | 20/12/1985 |
| 19 | Xou da Xuxa | 30/06/1986 – 31/12/1992 |
| 20 | Canção de todas as crianças | 06/10/1987 |

| | | |
|----------------------|----------------|-------------------------|
| 21 | Juba & Lula | 05/06/1989 – 28/07/1989 |
| 22 | Bobeou, dançou | 09/07/1989 – 31/12/1989 |
| Total – 22 programas | | |

A década de 1980 foi marcada pelos musicais. Dos 22 novos programas que surgem, 17 foram pontuais/especiais e tiveram como fio condutor canções da Música Popular Brasileira (MPB), entremeadas com dramaturgia. Foram programas únicos, exibidos uma única vez, em sua grande parte, às sextas-feiras, no horário nobre, entre 21 e 22 horas.

As atrações traziam temáticas do universo infantil com o objetivo de apresentar o mundo, conscientizando e empoderando as crianças de seus deveres e direitos. Destacam-se: *Aventura no corpo humano*, explicava o funcionamento dos diferentes órgãos do corpo através de apresentações musicais; *Tem criança no samba*, trazia a desigualdade social entre uma criança rica e uma da favela; *Verde que te quero ver*, fazia uma defesa à preservação e conservação da natureza; *A era dos Halley*, contava a história do cometa Halley; *Plunct Plact Zuum II*, abordava o impacto da separação dos pais nas crianças.

Para escolher os assuntos mais comuns entre as crianças com pais separados, a equipe contou com a consultoria de um psicólogo (MEMÓRIA GLOBO, 2018)

E Canção de todas as crianças, musical baseado na Declaração dos Direitos Universais das Crianças, aprovada em 1959. Na história, o personagem *Piloto* caminhava pelo deserto em busca de um tesouro: a sua infância.

Os programas musicais eram apresentados por crianças e tinham em seu elenco mais crianças. Elas eram protagonistas. É neste período que surge a primeira apresentadora infantil, *Aretha*, de apenas seis anos. Além da MPB, houve programas costurados pelo samba (*Tem criança no samba*) e pelo rock (*Blitz contra o gênio do mal* e *Plunct Plact Zuum II*), que traziam músicas da banda *Blitz*, uma das pioneiras do movimento do rock brasileiro na década.

Além dos musicais, o período trouxe dois programas matutinos recheados de desenhos animados, gincanas, brincadeiras e atrações musicais: *Turma do Ba-*

lão Mágico, no qual teremos, mais uma vez, uma menina (Simony), de apenas 6 anos, apresentando; e o Xou da Xuxa, que estreia em 1986, substituindo a Tuma do Balão Mágico e o então Sítio do Picapau Amarelo.

Sabe-se que o sucesso do Xou da Xuxa e da própria apresentadora, Xuxa Meneguel, consolidou um formato de programação infantil na televisão brasileira ao longo das décadas de 1980 e 1990, na qual uma apresentadora cantava, apresentava desenhos, participava de gincanas e brincadeiras e contribuía para a receita dos canais.

Audiência à parte, o programa mais inovador do período, de acordo com as informações do projeto Memória Globo, foi Armação Ilimitada. “(...) marco de criatividade e ousadia ao usar a linguagem acelerada dos videocliques e múltiplas referências à cultura pop” (MEMÓRIA GLOBO, 2018). A estreia, em 1985, coincidia com redemocratização do país. Voltado para os jovens, o programa inovou no texto e na produção. Em cena, dois jovens/herói – Juba e Lula - dividiam oficialmente, e sem problemas, a mesma namorada, uma alusão ao filme Jules et Jim, de Truffaut.

As aventuras dos heróis eram baseadas na atualidade e no estilo de vida dos jovens, com roteiros que absorviam todos os clichês dos filmes de ação, ficção científica e aventura. Em texto e imagem, eles abusavam de experimentações narrativas e de um humor anárquico, sem maior compromisso com a dramaturgia convencional da televisão. Em alguns episódios, Zelda aparecia completamente nua, com tarjas pretas cobrindo suas partes íntimas. Em outros, quando um personagem falava um palavrão, o áudio era suspenso e um balão de histórias em quadrinhos surgia sobre sua cabeça. A qualquer momento, um personagem podia se virar para a câmera e fazer um comentário sobre a qualidade do script do programa. (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

De acordo com o projeto Memória Globo, mesmo ainda existindo censura no país daquela época, “havia uma expectativa de liberdade e democracia no ar. Esse clima de euforia que parecia contagiar o Brasil foi o principal combustível

dos criadores do seriado, que queriam dizer de uma só vez tudo o que não podia ser dito antes na televisão” (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Dos programas que eram veiculados na década anterior, três continuaram: Globinho, que encerra em 1982; Sítio do PicaPau Amarelo, terminando em 1986; e Os Trapalhões, que vai até a metade da década de 1990.

Década de 1990

QUADRO 4 – PROGRAMAS DA DÉCADA DE 90

| | Programa | Exibição |
|----|---|-------------------------|
| 01 | Xuxa especial de natal | 24/12/1990 |
| 02 | Xuper Star | 30/04/1991 |
| 03 | Paradão da Xuxa especial de natal | 21/12/1991 |
| 04 | Xuxa especial – fábrica de ilusões | 24/12/1991 |
| 05 | Show do Mallandro | 20/04/1992 – 17/04/1993 |
| 06 | Paradão da Xuxa | 25/04/1992 – 26/12/1992 |
| 07 | A nave mágica – byte-bit | 04/06/1992 |
| 08 | Xuxa especial de natal | 24/12/1992 |
| 09 | Radical Chic | 19/04/1993 – 17/12/1993 |
| 10 | TV Colosso | 19/04/1993 – 03/01/1997 |
| 11 | Xuxa | 02/05/1993 – 24/10/1993 |
| 12 | TV Colosso especial de natal | 24/12/1993 |
| 13 | Xuxa especial – presentes mágicos | 24/12/1993 |
| 14 | Xuxa especial – crer para ver | 21/12/1994 |
| 15 | Xuxa Hits | 08/01/1995 – 16/04/1995 |
| 16 | TV Colosso especial | 12/10/1995 |
| 17 | Xuxa especial – deu a louca na fantasia | 20/12/1995 |
| 18 | Xuxa especial – 10 anos | 04/07/1996 |
| 19 | Angel mix | 16/09/1996 – 30/06/2000 |
| 20 | Xuxa especial – o direito de ser feliz | 08/10/1996 |
| 21 | Planeta Xuxa | 05/04/1997 – 28/07/2002 |
| 22 | Xuxa park | 04/06/1994 – 11/01/2001 |
| 23 | Xuxa especial – a festa dos brinquedos | 07/10/1997 |
| 24 | Xuxa especial – luz da paz | 25/12/1997 |

| | | |
|----------------------|-------------------------------------|-------------------------|
| 25 | Renato Aragão especial | 26/12/1997 |
| 26 | Renato Aragão especial | 12/04/1998 |
| 27 | Renato Aragão especial | 18/10/1998 |
| 28 | Renato Aragão especial | 27/12/1998 |
| 29 | Renato Aragão especial | 07/03/1999 |
| 30 | Alice no país da música | 31/12/1997 |
| 31 | A turma do Didi | 25/10/1998 – 28/03/2010 |
| 32 | Leitura nas férias | 19/12/1998 |
| 33 | Xuxa especial – uma carta para Deus | 23/12/1998 |
| 34 | Asas pra que te quero | 24/12/1998 |
| 35 | Sandy & Júnior | 11/04/1999 – 03/2003 |
| Total – 35 programas | | |

São criados e veiculados 35 novos programas. A tendência de produzir musicais infantis da década anterior continuou só que a criança, agora, divide o protagonismo da narrativa. Dos 35 programas, 10 foram protagonizados pela então apresentadora Xuxa Meneghel. Programas especiais que foram ao ar em comemoração ao Dia da Criança e/ou as festas de final de ano, o que passava a ser uma marca da grade da programação. As crianças faziam parte do elenco e da temática de cada atração.

Mas a música não estava presente apenas nestes especiais de episódio único. Ao longo da década, verificou-se a criação de programas que traziam apresentação de cantores e bandas, voltados para os adolescentes e jovens. E mais uma vez tendo Xuxa como protagonista/apresentadora. Destacaram-se as atrações: Paradão da Xuxa, Xuxa, Xuxa Hits e Planeta Xuxa. O programa matinal Xou da Xuxa, mais voltado para as crianças, foi ao ar até 1992. Depois desta data, diferentes projetos foram realizados com a apresentadora. Dos 35 programas dos anos 90, Xuxa estava presente em 18 deles, 58% do total.

Com o encerramento do Xou da Xuxa, a TV Globo inovou as manhãs, durante um ano, com um apresentador Sérgio Mallandro, no Show do Mallandro. A ideia era a mesma dos programas infanto-juvenis de auditórios anteriores: plateia de crianças, gincanas, apresentações musicais e exibição de desenhos animados.

O Show do Mallandro ficou no ar até 1993, quando foi lançado a TV Colosso. Programa que alternava dramaturgia, contanto a história de uma tevê de cachorros, e desenhos animados.

TV Colosso utilizava bonecos manipulados manualmente ou de forma eletrônica. O cast de bonecos era composto por 28 fantoches, sendo 25 cachorros e três pulgas. Os cachorros interpretavam vários papéis, somando 50 personagens. A ideia central era mostrar os cachorros em um ambiente televisivo (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Um ano antes de a TV Colosso encerrar, outro programa foi preparado. Era o Angel Mix, apresentado desta vez por Angélica.

(...) composto por brincadeiras, números musicais, bate-papos com o público e exibição de desenhos animados. Contava ainda com a novelinha infantil (...). Inicialmente voltado para crianças e adolescentes, o programa passou a contar, no final de 1998, com uma parte direcionada a crianças de 2 a 9 anos, e outra dirigida ao público de 10 a 14 anos (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Em 1998, o programa “buscou uma linha mais educativa, contando com a assessoria de especialistas em pedagogia para desenvolver quadros e brincadeiras” (MEMÓRIA GLOBO, 2018). Angélica assumia, diariamente, o papel de professora e dava aulas para 20 crianças com o auxílio de um videowall – que mostrava imagens de arquivo e entrevistas. De acordo com o projeto Memória Globo, Angel Mix foi o único programa que a emissora diz, oficialmente, ter procurado unir educação e entretenimento.

O diretor Cao Hamburger foi contratado para atuar como consultor da nova programação infantil, que buscava unir educação e entretenimento, botando em prática o novo conceito chamado de *edutainment*, que tinha como fundamentos as noções de que a criança pode aprender se divertindo, e de que a televisão deve educar entretendo. (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

É provável que a busca por uma programação no formato de edutainment tenha sido motivada pela aprovação da Constituição Federal (1989) e, consequentemente, pela promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), já que as legislações procuravam balizar a programação de radiodifusão brasileira e estabelecer critérios de direitos às crianças e aos adolescentes perante aos meios de comunicação.

Não é sem razão que o texto do programa Radical Chiq, uma espécie de game show no qual uma equipe feminina e outra masculina – de escolas diferentes – competiam respondendo a perguntas sobre o tema da semana, sofria, segundo dados do Memória Globo, constante interferência do Departamento de Fiscalização da 1ª Vara de Menores do Rio de Janeiro. “Por conta disso, a partir de 7 de junho de 1992, o programa passou a contar apenas com a participação de estudantes maiores de idade” (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Destacou-se também nesta década mais um programa cuja narrativa era costurada pela música: Sandy & Junior. Fenômeno da música pop brasileira, com diversas aparições em programas de tevê, os jovens cantores Sandy e Junior estrearam como atores no seriado.

Sandy & Junior contava, com humor, romance e música, as aventuras de uma turma de jovens amigos adolescentes. Cada episódio era pontuado por números musicais da dupla ou de artistas convidados, e encerrado com um videoclipe relacionado à história. (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Vale destacar também o programa Renato Aragão Especial. Depois que a atração Os trapalhões foi encerrada, o comediante estreou uma série de quatro episódios, onde o personagem Didi Mocó viveu diversas aventuras inspiradas em clássicos da literatura: as obras Christmas Carol e Oliver Twist, de Charles Dickens; o livro O Príncipe e o Mendigo, de Mark Twain; O Avarento, de Molière e as Aventuras de Pedro Malasarte, coletânea de contos populares anônimos.

Década de 2000

QUADRO 5 – PROGRAMAS DA DÉCADA DE 2000

| | Programa | Exibição |
|----------------------|--|-------------------------|
| 01 | Gente inocente | 02/01/2000 – 11/08/2002 |
| 02 | TV Globinho | 03/07/2000 – 01/08/2015 |
| 03 | Bambulá | 09/10/2000 – 30/12/2001 |
| 04 | Sítio do Picapau Amarelo – 2ª versão | 12/10/2001 – 07/12/2007 |
| 05 | Especial Sandy & Júnior | 23/12/2001 |
| 06 | Sítio do Picapau Amarelo – festa da cuca | 26/12/2001 |
| 07 | Sandy & Júnior especial | 12/10/2002 |
| 08 | Xuxa no mundo da imaginação | 28/10/2002 – 31/12/2004 |
| 09 | Natal no mundo da imaginação | 25/12/2002 |
| 10 | Terra dos meninos pelados | 21/12/2003 – 11/01/2004 |
| 11 | Natal no mundo da imaginação | 24/12/2003 |
| 12 | Xuxa especial – Papai Noel sumiu? | 24/12/2004 |
| 13 | O pequeno alquimista | 26/12/2004 – 16/01/2005 |
| 14 | TV Xuxa | 04/04/2005 – 25/01/2014 |
| 15 | Clara e o chuveiro do tempo | 18/12/2005 – 08/01/2006 |
| 16 | Xuxa especial – folias de natal | 24/12/2005 |
| 17 | Xuxa 20 anos | 14/10/2006 |
| 18 | Xuxa especial – natal todo dia | 22/12/2006 |
| 19 | Papai Noel existe | 24/12/2006 |
| 20 | Conexão Xuxa | 02/12/2007 – 11/01/2008 |
| 21 | Xuxa especial de natal | 24/12/2007 |
| 22 | O segredo da princesa Lili | 29/12/2007 |
| 23 | Poeira em alto-mar | 25/02/2008 |
| 24 | O Natal do menino imperador | 23/12/2008 |
| 25 | Xuxa especial – xuxa e as noviças | 24/12/2008 |
| 26 | Uma noite no castelo | 01/01/2009 |
| 27 | Deu a louca no tempo | 26/01/2009 – 30/01/2009 |
| 28 | Ger@l.com | 20/07/2009 – 24/07/2009 |
| 29 | Acampamento de férias | 12/10/2009 – 16/10/2009 |
| 30 | Dó-Ré-Mi-fábrica | 23/12/2009 |
| 31 | Xuxa especial – natal de luz | 24/12/2009 |
| Total – 31 programas | | |

Outros novos 31 programas foram criados e veiculados. E destacou-se como novidade: especiais bem trabalhados e pequenas séries voltadas para o público infanto-juvenil.

A apresentadora Xuxa, mais uma vez, foi a protagonista de boa parte da grade de programação: ficou à frente de 12 programas. Todos seguiam as mesmas características das atrações anteriores: programas que celebravam as datas de final de ano e eram recheadas de apresentações musicais, gincanas e brincadeiras. Apenas um deste grupo se diferenciou: Xuxa no mundo da imaginação.

Com cunho educativo e desenvolvido após três anos de pesquisa, o programa infantil optou por não exibir desenhos animados, tendo quadros e números musicais produzidos de forma quase artesanal, com tempo e linguagem diferentes dos programas infantis apresentados por Xuxa até então. (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

No intuito de encantar a audiência infantil, foram criados dois novos programas: a 2ª versão do Sítio do Picapau Amarelo, que procurou se atualizar ao contexto das crianças do século XXI; e Bambuluá. Comandado pela Angélica, este último teve três horas de duração e era composto por quadros, atrações, desenhos animados e pequenas narrativas em dramaturgia.

Havia também o programa semanal Gente Inocente, cujo objetivo era colocar a criança como protagonista. As crianças entrevistavam, faziam performances e participavam de concursos de talento.

Três produções também mereceram destaque pelo fato de terem sido desenvolvidas como séries e baseadas na literatura nacional. Terra dos meninos pelados, musical baseado na obra homônima do escritor Graciliano Ramos, foi ao ar em quatro episódios; O pequeno alquimista, baseado em dois livros de Márcio Trigo, foi exibido em quatro episódios; e Clara e o chuveiro do tempo, especial de fim de ano, foi ao ar em quatro domingos consecutivos.

Dó-ré-mi-fábrica foi outro especial de fim de ano, mas de episódio único, misturando música e dramaturgia. A obra trouxe a história de um inventor de instrumentos musicais inusitados e de um menino pobre que acreditavam que a música era a magia da vida. O programa foi indicado ao Emmy Internacional

Award 2010, na categoria programa infanto-juvenil. Natal do menino imperador também foi outro especial de fim de ano, criado em alusão às comemorações do bicentenário da chegada da Família Real ao Brasil.

Vale destacar ainda, como série infanto-juvenil, o programa Ger@l.com, que foi produzida em duas temporadas, de cinco capítulos cada.

Ger@l.com partiu do conceito da convergência digital para, por meio de uma mistura entre realidade e ficção, promover a interatividade entre personagens, telespectadores e internautas. (...) essa foi a primeira realização em multiplataforma produzida na TV. (...) A história girava em torno de uma banda de rock verídica, a WWW, formada por cinco adolescentes cariocas de uma mesma família de surfistas (MEMÓRIA GLOBO, 2018).

Renato Aragão estreou novos programas: O segredo da princesa Lili, especial de fim de ano, protagonizado por ele e sua filha; Poeira em alto-mar, uma micro-série de cinco capítulos; Uma noite no castelo, especial de fim de ano; Deu a louca no tempo, uma minissérie; e Acampamento de Férias, outra micro-série de cinco episódios.

Década de 2010

QUADRO 6 – PROGRAMAS DA DÉCADA DE 2010

| | Programa | Exibição |
|---------------------|---------------------------|-------------------------|
| 01 | A princesa e o vagabundo | 01/01/2010 |
| 02 | Aventuras do Didi | 04/04/2010 – 19/12/2010 |
| | Aventuras do Didi | 03/04/2011 – 01/01/2012 |
| | Aventuras do Didi | 08/04/2012 – 29/12/2012 |
| 03 | O relógio da aventura | 12/12/2010 – 09/01/2011 |
| 04 | Xuxa especial de natal | 24/12/2010 |
| 05 | Nosso querido trapalhão | 26/12/2010 |
| 06 | Acampamento de férias II | 24/01/2011 – 28/01/2011 |
| 07 | TV Xuxa especial | 02/07/2011 |
| 08 | Acampamento de férias III | 02 a 06/01/2012 |
| Total – 8 programas | | |

Os dados apresentados pelo projeto Memória Globo terminam em janeiro de 2012. Pelo que é informado, a apresentadora Xuxa está à frente de dois dos oito novos programas. Chama a atenção o espaço ocupado/dedicado a linha humorística assinada pelo Renato Aragão. Em Aventuras do Didi, era abordada a questão do meio ambiente. Temática que também se verifica no Acampamento de férias II e III, microsséries de cinco episódios cada.

Da década anterior, continuaram na programação TV Xuxa (que encerrou em 2014) e TV Globinho, cujo último programa foi ao ar em 2015.

Conclusão

Ao longo dos 50 anos, a TV Globo produziu 114 programas. É possível afirmar que parte dos programas se baseou na contação de histórias, na literatura nacional e estrangeira. A música também esteve presente, inicialmente, em programas especiais e depois como atrações musicais de diferentes atrações. Programas infantis de auditório dominaram as audiências nos anos 80, 90 e 2000. E parece que a partir dos anos 90 houve uma preocupação maior com a responsabilidade da produção dirigida às crianças. Percebe-se também, a partir dos anos 2000, um envelhecimento do público-alvo. Cada vez mais busca-se atender a uma faixa etária mais velha de crianças e jovens, bem como oferecer de programas em formato de séries, uma tendência mundial. Ao longo da história, observa inovações quanto à linguagem e experimentações ligadas a outras artes, como histórias em quadrinhos e games.

Referências

FANUCCHI, Mario. *Nossa próxima atração*. Edusp, São Paulo, 1996.

MEMÓRIA GLOBO. Disponível em: <memoriaglobo.globo.com>. Acesso em: 15 outubro 2018.

REDE GLOBO. Disponível em: <redeglobo.globo.com>. Acesso em: 15 outubro 2018.

Sobre o autor

Marcus Tavares - Jornalista, professor e pesquisador. Doutor em Educação pela PUC-Rio. Leciona na Escola Estadual Técnica Adolpho Bloch, da Faetec (RJ), e na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-RIO). É Gerente de Formação de Professores da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto - ACERP/TV ESCOLA.